

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-878-6  
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
 CDD 410

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS	
Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI	
Dheila Cristiane Waleski Regina Chicoski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Jaqueline dos Santos Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Sandro Cavalieri Savoia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080315</b>	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>187</b>
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>201</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRÁFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>215</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>230</b>
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>239</b>
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>248</b>
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080321</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>264</b>

# CAPÍTULO 4

## POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 27/01/2021

**Vanusia Amorim Pereira dos Santos**

Doutoranda em Estudos Literários (UFAL)  
Docente de Língua Portuguesa e Literaturas -  
IFAL – Campus Satuba  
<http://lattes.cnpq.br/0841641614487512>

**RESUMO:** Este texto se propõe a fazer uma breve análise de alguns poemas extraídos do livro *Não pararei de gritar*, de Carlos de Assumpção, e evidenciar o caminho de resistência poética percorrido pelo escritor com a intenção de registrar e, sobretudo, chamar atenção para o levante literário do poeta, sua voz e seu posicionamento acerca das violências cometidas contra o povo negro na sociedade brasileira.

**PALAVRAS - CHAVE:** Resistência. Poesia Brasileira. Negritude. Carlos de Assumpção.

### POETRY AND RESISTANCE: A BRIEF ANALYSIS OF “I WILL NOT STOP SCREAMING,” BY CARLOS DE ASSUMPÇÃO

**ABSTRACT:** This text proposes to make a brief analysis of some poems extracted from the book *Não Pararei de Gritar*, by Carlos de Assumpção, and to show the path of poetic resistance followed by the writer with the intention of registering and, above all, drawing attention to the literary uprising of the poet, his voice and his position on violence committed against black people in Brazilian

society.

**KEYWORDS:** Resistance. Brazilian Poetry. Black movement. Carlos de Assumpção.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes da nossa leitura sobre a obra, esclareceremos o uso da palavra resistência e em que sentido aplicaremos o termo. Alfredo Bosi, em *Literatura e Resistência* (2002), define o que seriam narrativas de resistência, partindo de uma premissa que considera que o ato de resistir sustenta-se na força da vontade de se opor, de rechaçar uma outra força. Para o teórico, resistir seria um movimento interno da narrativa e ao fazer a opção por uma escrita resistente, o escritor, através de técnicas narrativas, apresenta-nos essa tensão da representação da realidade e demonstra sua resistência.

A resistência é um movimento interno ao foco narrativo, uma luz que ilumina o nó inextricável que ata o sujeito ao seu contexto existencial e histórico. Momento negativo de um processo dialético no qual o sujeito, em vez de reproduzir mecanicamente o esquema das interações onde se insere, dá um salto para uma posição de distância e, deste ângulo se vê a si mesmo e reconhece e põe em crise os laços apertados que o prendem à teia das instituições (BOSI, 2002, p 26)

Bosi diz ainda que a resistência pode apresentar-se na narrativa como um tema ou como forma inerente à escrita.

Arriscando um caminho exploratório, eu diria que a ideia de resistência, quando conjugada à de narrativa, tem sido realizada de duas maneiras que não se excluem necessariamente:

(a) a resistência se dá como tema;

(b) a resistência se dá como processo inerente à escrita. (BOSI, 2002, p 13)

Nessa perspectiva, narrativas de resistência que adotam forma imanente de escrita seriam aquelas que rompem com as máscaras espessas da realidade e dão voz ao que é condenado à veiledade pela máquina social, escrita independentemente de uma tarefa estritamente partidária militante, ou seja, escapando de uma visão redutora e programática fechada, e que a torna resistente não somente enquanto tema, mas também, e necessariamente, enquanto escrita literária.

Em o *Ser e o tempo da Poesia*, no capítulo Poesia e resistência, Bosi aponta

[...] se não há caminho, o caminhante o abre caminhando, é a lição do poeta Antônio Machado. Autoconsciência não é paralisia. E Baudelaire: "O poeta goza desse incomparável privilégio de poder, à sua vontade, ser ele mesmo e outro." (BOSI, 1977, p. 143)

"Diante da pseudototalidade forjada pela ideologia, a poesia deverá "ser feita por todos, não por um", era a palavra de ordem de Lautréamont." (BOSI, 1977, p. 143)

"E quero ver em toda grande poesia moderna, a partir do Pré-Romantismo, uma forma de resistência simbólica aos discursos dominantes. A resistência tem muitas faces. Ora propõe a recuperação do sentido comunitário perdido (poesia mítica, poesia da natureza); ora a melodia dos afetos em plena defensiva (lirismo de confissão, que data, pelo menos, da prosa ardente de Rousseau); ora a crítica direta ou velada da desordem estabelecida (vertente da sátira, da paródia, do epos revolucionário, da utopia)." (BOSI, 1977, p 144)

Para Bosi, portanto, a poesia deveria ser, em contextos de opressão, uma resposta crítica a toda repressão e autoritarismo, sobretudo, voz representativa dos grupos mais aliciados e atacados por ideologias dominantes, principalmente quando essas ocupam o poder. É concordando com esses conceitos e sentidos dado por Bosi ao termo resistência na literatura, que analisaremos alguns poemas de Carlos de Assumpção.

Nascido na cidade de Tietê, em 1927, Carlos de Assumpção é de origem muito pobre, neto de negros escravizados, pai analfabeto e mãe alfabetizada, excelentes contadores de história. Formou-se em Letras e Direito, advogou, deu aulas, escreveu em algumas revistas literárias e hoje dedica-se à poesia. O poeta já declarou em entrevistas que o contato com

a poesia aconteceu cedo, pois a mãe costumava organizar rodas de leitura de poemas e que numa dessas rodas, um dia, apareceu um poeta negro repentista e de nome Valério. Tempos depois desse contato direto com um poeta, Carlos disse aos pais que também queria ser um.

A leitura de autores clássicos aconteceu somente na faculdade e em sua produção é comum ver diálogos com alguns deles, como Castro Alves e Manuel Bandeira. Em entrevista concedida ao editor Pucheu, ele disse

Eu gosto do Langston Hughes. Ele tem uma maneira de falar naquele eu coletivo, aquele eu que significa nós, que dá uma força muito grande. A gente mistura o eu real com o eu coletivo. Gosto do **Drummond de Andrade**. Gosto do **García Lorca**. Gosto do Guillén, como já disse. Mas acho que quem mais me influenciou foram os cururueiros de Tietê. E, também, com uma quadrinha só, o Valério Correia, que só tinha uma quadrinha, que é o que restou da poesia dele. Era um poeta repentista, que andava pela cidade. De vez em quando era preso, porque fazia crítica ao poder. Prendiam-no então por vadiagem. Antigamente, quando queriam prender, eles prendiam por vadiagem. Quando eu conheci Solano Trindade, eu já tinha escrito o “Protesto”, já tinha escrito muita coisa. Mas eu gosto demais dele. O Luiz Gama defendeu muitos negros que mataram seus senhores e ganhou as causas como legítima defesa. O Luiz Gama foi um grande homem. Ele morava no Brás. Foi enterrado no Cemitério da Saudade, que fica lá na Consolação, bem distante da casa dele. O transcurso do caixão foi feito no ombro do povo. Um trocava com outro. Tinha 3.500 pessoas no transcurso, que foram até onde ele foi enterrado. Eu fui no túmulo dele. Todo ano nós fazíamos uma homenagem ao Luiz Gama. Ele foi o precursor da poesia de combate, um dos precursores da poesia negra, de contundência social. Sempre gostei do Gonçalves Dias, que também sofreu preconceito. Fiz um poema, chamado “Prece”, para o Castro Alves. Eu gosto muito do **Machado de Assis**. Machado de Assis é um milagre. Nasceu no morro, sofreu, era gago, epiléptico, negro e venceu. Tem uma poeta que mora em Brasília, que se chama Cristiane Sobral, que eu gosto demais dela. Ela é formidável. A Miriam Alves, que esteve aqui em casa, eu também gosto dela. O melhor para mim é o Cuti. E o [Akins] Kinte. (PUCHEU, 2020).

Considerando sua fala, percebemos que as referências literárias de Assumpção explicam muito seu caminhar poético e como se formou a sua consciência como escritor.

Segundo Assumpção, seus primeiros textos foram produzidos em 1950, contudo o primeiro livro, *Protesto: Poemas*, viria a ser publicado somente em 1982. *Em 2000 seria a vez de Quilombo*, seguido de *Tambores da Noite em 2009*, *Protesto e Outros Poemas em 2015* e *Poemas Escolhidos, dois anos depois*. Em 2019, todos os textos desses livros foram compilados em *Não Pararei de Gritar*, que apresenta ainda mais nove textos inéditos.

Desde o primeiro livro publicado, a militância e a voz contra o racismo são destaques em seus versos. É uma obra inteira dedicada a combater as injustiças e violências contra o povo afro-brasileiro. E o poeta não esconde isso “Faço poesia mais como meio de desabafo; isso não quer dizer que eu abra mão de usar a poesia como arma contra o racismo.” (2019). Como já foi apontado, sobressai-se na obra de Assumpção a luta firme contra o racismo.

É perceptível, dentre outras estratégias de escrita, a contraposição à história oficial, como nos versos de *Meus avós* quando louva a luta dos antepassados para não se deixarem escravizar; quando aponta que foram os escravos que construíram muito desse país e principalmente quando versa “Há muitas histórias/ Sobre os meus avós/ Que a História não faz/ Questão de contar”. E Assumpção assume para si essa missão de versar uma história diferente, de dizer em sua poesia o não dito. De maneira que identificamos na sua poética a resistência simbólica aos discursos dominantes citada e defendida por Bosi.

*Não pararei de gritar* foi organizado por Alberto Pucheu, também poeta, ensaísta e professor de Teoria Literária da Faculdade de Letras da UFRJ. No posfácio do livro, Pucheu diz não hesitar em incluir Assumpção no rol de poetas mais importantes de

nossa tradição, do século XX e do cenário contemporâneo, com poemas que se igualam ao que há de mais significativo em Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Com uma diferença, porém, decisiva: a de poetizar nossa história a partir do testemunho dos negros, de um eu simultaneamente pessoal, histórico e político, do corpo e da memória de vidas escravizadas, torturadas e assassinadas, submetidas a um “negrocídio” (Pucheu, 2019)

Considerando a grandeza dos versos de Assumpção, o organizador do livro ainda questiona no mesmo posfácio se a pouca visibilidade dada ao poeta pelo cânone, pares, críticos e leitores em geral, não seria consequência do racismo histórico, estrutural, da nossa sociedade.

*Não pararei de gritar* faz um percurso de 70 anos de produção do escritor, sendo, podemos afirmar, o ajuntamento de toda uma poética dedicada à problematização e reflexão dos caminhos da negritude em nossa sociedade. Atemporal, a obra nos convida para um passeio desde o transporte forçado do povo negro para o Brasil - onde seriam escravizados e depois abandonados -, e nos traz até as condições atuais, nas quais os descendentes dos povos africanos, uma maioria-minoria no país, permanece alvo de preconceitos, violências e injustiças. Mediante essa realidade, os versos de Assumpção são, por isso, uma voz necessária, uma voz de luta contra a opressão, contra o silêncio, contra o silenciamento, extremamente perversos e indignos da nação perante o povo cidadão afro-brasileiro.

Carlos de Assumpção oferece ao público um legado poético em nome de um coletivo vilipendiado de inúmeras formas, desde os tempos coloniais até o presente, com violências infundáveis: menosprezo da cultura, preconceito étnico-religioso, exclusão social, perseguição e morte etc. Por isso, a poesia de Assumpção é mesmo uma necessidade no combate a essas injustiças contínuas, posto que a literatura, enquanto arte humanizadora (Candido, 1999), é algo que nos permite expressão, reflexão e formação. Dessa forma, a escrita, os versos de Assumpção, seriam uma maneira de expressar e convocar o povo negro, seu motivo maior, e assim contribuir para a formação da sociedade no sentido dessa também se opor, se posicionar contrária ao sufocamento dos afro-brasileiros. Além, claro,

de ser uma resistência pessoal dele, poeta, ao que está posto, ao que vem sendo imposto. Carlos Assumpção quer ser voz de resistência e isso é fundamental para o fundamento e a importância de sua poesia.

Por ocasião do lançamento de *Não pararei de gritar*: poemas reunidos, professor Pucheu considerou que o livro

“supre uma lacuna de nossa história recente, de nossa crítica, de nosso jornalismo e de nosso meio editorial hegemônicos, por não terem percebido esse poeta imenso, sua força no movimento negro, nem o que de sua poesia indicaram professores e pesquisadores que participam de um aparato afrodiaspórico a se ocupar de poesia de autoria negra. (PUCHEU, 2020)

A antologia é composta de noventa poemas. Escolhemos para nossa abordagem os poemas que dialogam diretamente com a história oficial do Brasil, a história veiculada nos documentos oficiais, mas não necessariamente a história que representa todo o povo brasileiro e, portanto, muito menos a história legítima. Em seus poemas, Assumpção desvela e questiona diretamente a história contada pelo poder dominante, eurocêntrico, que insiste, de maneira geral, em não reconhecer o racismo que se arrasta desde o Brasil colônia e as violências praticadas desde então contra os negros. Há muita denúncia ao longo dos versos, inúmeros questionamentos, apelos, convocação, muita resistência e também muito esclarecimento e convite à reflexão e à re(ex)istência. Para Assumpção, reparar a história da presença negra no Brasil é resistir e re(ex)sistir.

No poema **13 de maio**, que compõe o livro *Quilombo*, a voz poética faz referência direta ao escravismo, desde o título, que alude à data comemorativa de assinatura da Lei Áurea, ao próprio conteúdo dos versos, que tratam da maneira cruel e desumana com a qual os negros foram trazidos para o Brasil e como foram tratados aqui:

O branco me pegou na África  
Me trouxe para cá para trabalhar  
De sol a sol  
A bem dizer quase sozinho  
Construí o país  
Com meu suor  
Sim  
O branco sempre  
Andou montado  
Na minha cacunda  
Na minha cacunda  
E quando achou que não precisava mais de mim

Deu um pontapé na minha  
canela.

O episódio da abolição da escravatura ainda foi revisto por Assumpção em **Princesa Isabel**, que faz parte do livro *Poemas Escolhidos*. A voz lírica desmascara a imagem da princesa, propondo assim uma reflexão e por consequência uma revisão da história do Brasil perpetuada ao longo dos tempos:

A princesa Isabel  
Passou cheque sem fundo  
Enganando todo mundo  
A escravidão não acabou  
A escravidão continua  
Só não vê quem é cego  
Ou tem a cabeça na lua

E o mesmo acontece em **História**, que também compõe *Quilombo* e aborda a lei que determinava a “liberdade” dos escravos do país:

Nos anos de um mil  
Oitocentos e oitenta e oito  
Foi feita uma lei de ouro  
Que acabava com a escravidão  
Depois se verificou  
Que foi engano  
O ouro era falso  
E o negro entrou pelo cano

Sem meias palavras e fazendo referências diretas a fatos e figuras históricas, Assumpção questiona os registros históricos oficiais que fazem vistas grossas à exaustiva exploração do negro, sacado de sua terra, comprado, vendido e abusado enquanto mão de obra escrava decisiva na construção, expansão e enriquecimento do país desde que esse nem era uma nação. O verso *o branco me pegou* é muito significativo, pois pegar é segurar, agarrar, prender, então, fica clara a maneira como foi que esses povos aqui chegaram, sob grande violência; *trabalhar de sol a sol*, ou seja, executar serviços quase que ininterruptamente; *andou montado na minha cacunda, na minha cacunda*, outra denúncia, os negros eram tratados como animais e atentemos para a repetição contida no verso, mais que expressando, reiterando todo o sofrimento e mágoa. Repete-se para não deixar dúvidas, repetimos para não seja esquecido. E além da exploração, a ingratidão, o

descarte com um pontapé, golpe desferido com a ponta do pé e bastante expressivo para indicar profunda ingratidão, maltrato. Quando não era mais interessante politicamente e/ou economicamente para o Brasil, surge a princesa – descrita oficialmente como bondosa, redentora – e liberta os povos negros. Com seus versos, Assumpção desconstrói a imagem oficial da alteza ao descrevê-la como uma estelionatária, uma enganadora e afirmar que a escravidão continua. Desconstrói também a própria lei, que de legítima, legal, verdadeira, não tinha nada, porque sabemos que os negros foram enganados com a falsa liberdade e jogados à própria sorte, ficando sem trabalho, sem casa e sem comida. Nada foi feito para ajudá-los a sobreviver alforriados, nenhum suporte foi dado. A Lei Áurea era ouro de tolo.

Afirmando ainda existir a escravidão, o tema é recorrente no projeto poético de Assumpção e aparece em mais outros escritos do poeta, como nos versos de **Complexo**, poema de *Tambores da Noite*:

Eu era livre na África  
Não vim aqui porque quis  
De repente precisaram de braços que construíssem este país  
E me arrebatarem para cá preso em correntes

Mais uma vez o registro de que os negros foram trazidos contra a vontade para o país, além das afirmações explícitas “*Não vim aqui por quis*”, há o uso do verbo arrebatar no sentido de arrancar, saquear, roubar. E para reafirmar a crueldade com que foram tratados, a animalização, os grilhões são expostos em “*presos em correntes*”.

No poema **Eu**, do livro *Protesto e outros poemas*, uma informação importantíssima sobre as origens e a ancestralidade em “*fui guerreiro, fui rei, fui faraó*” e novamente a lembrança da covardia nos versos “*de repente um dia fui violentamente arrebataado da casa dos meus avós transformado em escravo*”

em terras dos meus ancestrais  
fui guerreiro  
fui rei  
fui faraó à sombra das pirâmides  
fui nzinga na resistência de angola  
fui soldado na libertação de moçambique  
fui mandela na guerra pacífica em combate ao apartheid  
em terras dos meus ancestrais  
fui guerreiro  
fui rei  
fui sábio em alexandria

fui tanta gente que nem sei  
de repente um dia  
fui violentamente arrebatado  
da casa dos meus avós  
transformado em escravo  
hoje eis-me aqui na américa  
em luta aberta pela liberdade  
eis-me aqui zumbi dos palmares em alagoas  
tiradentes em minas gerais  
martins luther king em alabama  
fidel castro em havana  
em luta contínua  
de aurora a aurora  
por lugar à via  
por lugar ao sol

Também há a rebeldia e há resistência em “*Eis-me aqui na américa em luta aberta pela liberdade*”. A voz lírica se firma, avisa que apesar das corrente, continua guerreiro e em batalha, ou seja, os grilhões não foram suficientes para tirar sua liberdade, resistir é uma maneira do espírito permanecer livre.

Em **Poema adaptado**, também de *Protesto e outros poemas*, a veemente e repetida ativa estabelece de vez a contraposição

nós não somos  
nós não somos  
descendentes de escravos  
meus irmãos  
descendentes de escravos  
não somos não  
descendemos sim  
de seres humanos  
descendemos sim  
de povo livre  
humilhado atrás

da grade da escravidão  
não descendemos  
de escravos não

E mais uma vez a reafirmação da liberdade de origem e da disposição incansável de lutar para que essa liberdade seja reconhecida em **Vim da África** de *Poemas inéditos*

Fui trazido pra cá à força  
Pra trabalhar  
Construí o País  
Quase sozinho  
Hoje esquecido  
Na marginalidade  
Em periferias e favelas  
De todas as cidades  
Luto sem tréguas  
Pela minha liberdade  
Sou guerreiro  
Sou filho de ogum

Só vou parar de lutar contra tanta injustiças  
Quando o sol brilhar

Em **É preciso que saibamos**, de *Quilombo*, um apelo para que a história dos negros seja mais que revista, que seja contada de maneira mais fidedigna. O uso intencional dos verbos *ser*, *precisar* e *saber* indicam a urgência desse apelo. *É*, no presente, *preciso*, ou seja, é necessário que seja feito agora, é urgente que seja dada publicidade a história do povo negro no Brasil.

É preciso que saibamos  
Muita coisa sobrea a origem  
De tanta dor tanto tombo  
Dos males que nos afligem  
O homem negro é como o boi  
Não sabe a força que tem  
Se soubesse não levava  
Chicotada de ninguém

O poema **500 anos**, também presente em *Quilombo*, promove a igualdade racial

quando irmana negros, índios e brancos pobres, maiorias-minorias, e clama pela igualdade de direitos com os alertas “*não somos idiotas*” e “*estamos cansados*”, ou seja, sabemos dos nosso direitos e vamos lutar por eles.

Não embarcamos no oba-oba  
Não vamos por essa rota  
Meu irmão negro não  
Meu irmão índio não  
Meu irmão branco pobre  
também não  
Não somos idiotas  
Estamos cansados  
de carregar quinhentos anos  
de opressão nas costas  
Esta data para nós  
é apenas um marco de luta  
por um Brasil de cara nova  
por um Brasil que a si mesmo se assuma  
por um Brasil de cara nossa  
em que haja sol pra todo mundo

E há o retórico, provocativo e desafiador **Que negros somos nós**, também de *Quilombo*, no qual o poeta impele e instiga os irmãos negros a saber da ancestralidade, a pensar a negritude, a assumir a negritude e, dessa maneira, resistir:

Que negros somos nós que nada sabemos dos quilombos que ensinaram  
liberdade no país inteiro

Que negros somos nós que nada sabemos das lutas gravadas com sangue suores  
e prantos na memória da história

Que negros somos nós que nada sabemos das glórias dos tempos idos dos  
horrores sofridos por nossos avós

Que negros somos nós que nada sabemos da linguagem telegráfica dos tambores

Que não mantemos acesa a chama que outrora brilhara como estrela-guia

Que nada fazemos para descobrir nossa origem nossas raízes

Que não damos valor à nossa cultura no dia a dia ou então (o que mais ocorre) a  
desconhecemos completamente

Que negros somos nós que descrentes nos envergonhamos da nossa religião que  
nós muitas vezes chamamos de feitiçaria folclore mitologia

Que negros somos nós que nos envergonhamos de negros sem procurar  
compreendê-los

Que negros somos nós que nos envergonhamos da escuridão de nossa pele dos  
lábios grossos do nariz chato do cabelo duro

Que negro somos nós principalmente os de movimentos negros que dizemos  
combater preconceitos e temos as vezes mil preconceitos no peito

Que negros somos nós que na ânsia de ascensão humilhamos e preterimos  
nossos próprios irmãos mais pobres ou mais escuros

Que quando conseguimos boa situação na vida tantas vezes nos isolamos em  
torre de marfim ou casamos com pessoas brancas só porque são brancas

Que somos ridicularizados nas ruas nas praças nos clubes na imprensa em toda  
parte e permanecemos de braços cruzados

Que somos pisados a todo momento com crueldade e permanecemos de braços  
cruzados

Que somos jogados como sucata na lata de lixo da sociedade e permanecemos de  
braços cruzados

Que negros somos nós que só sabemos chorar à beira da estrada e não fazemos  
nada

Que negros somos nós que não marchamos a caminho do sol ombro a ombro com  
outros oprimidos de todas as cores de acordo com a tradição sob o comando de  
um novo Zumbi

Que negros somos nós que desvivemos desunidos desconfiados uns dos outros  
por aí sem rumo, sem líder nenhum

Que negros somos nós que não mais empunhamos a espada afiada de Ogum

A recorrência a alguns temas e a atitude de ser contrário e não aceitar os registros oficiais é pura resistência escrita de Carlos de Assumpção. Como já afirmamos, repetimos para não esquecer. Insistir em desafiar a história do Brasil que cultua a Princesa Isabel e a Lei Áurea é se contrapor a uma história mal contada, é, portanto, resistir a uma imposição da classe dominante. Assumpção é poeta de resistência porque combate com seus versos a falsa história de um país e a maneira como ela trata o povo negro, notadamente, mas também os povos originários e o povo branco pobre. É uma poesia de “nós”, que tem como motivo um coletivo oprimido pelo poder dominante.

## CONCLUSÃO

O português Luís Quintais afirma que resistir é ação inacabada. Carlos de Assumpção encarna essa afirmação. São setenta anos, sete décadas, uma vida inteira dedicada a criar versos que clamam e cobram cidadania para os negros, para os povos oprimidos. É exemplo de escritor que usa sua voz, sua escrita, para combater ações de uma sociedade excludente, racista. São versos que lutam pela emancipação dos negros em todos os sentidos e encorajam que outros mais façam parte dessa empreitada. É, por isso, um poeta corajoso, revolucionário, empenhado na desconstrução de uma sociedade secularmente desigual, cruel. Poeta incansável pela reconstrução de um país mais igual, igualdade essa conquistada através do reconhecimento da contribuição fundamental do povo negro para que o enriquecimento desse país, para que essa nação acontecesse.

Assumpção (2020) costuma dizer “Eu só faço poemas com tema negro. Só. O meu objetivo é atingir todo mundo. Eu quero conviver com todo mundo. Minha poesia quer isso também. Igualdade racial, igualdade política, igualdade em tudo. É só isso”. Compreendemos que em toda sua obra, Carlos de Assumpção se opõe às forças opressoras, transformando em arte a tensão entre indivíduos e sociedade. Produziu dessa maneira uma escrita de resistência, conforme define Bosi, escrevendo sobre o vivido e não apenas se opondo, sobretudo, desvelando e dessa maneira questionando o que a história oficial registra.

Alinhamo-nos com o pensamento de que quando os direitos civis são ferozmente atacados, uma das maneiras de lutar contra é através da arte, por isso que a literatura se reafirma como lugar-espço de resistência. Que fique claro que a literatura não se propõe a resolver problemas – e nem poderia –, mas talvez justamente por isso, por não se propor a apresentar soluções dogmáticas, é que nos possibilita liberdade de questionamento da noção de verdade absoluta e de realidade imutável, permitindo, talvez, que o leitor, (co) movido pela imaginação literária, possa conceber outras realidades possíveis e se empenhar na transformação de sua história, atuando em conjunto com outros, coletivamente, para a construção de uma nova, e mais justa, realidade. Reside aí, provavelmente, a potência de um texto literário e o porquê da importância da resistência artístico-cultural. Com certeza reside aí a importância do legado poético de Carlos de Assumpção e a necessidade de darmos conhecimento e reconhecimento a esse poeta.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Carlos de. *Não parei de gritar* – poemas reunidos. Organização e posfácio de Alberto Pucheu. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Edição do Kindle.

ASSUMPÇÃO, Carlos de. *O grito como herança*. [Entrevista concedida a] Alberto Pucheu. Revista Cult, São Paulo, Edição 255, 3 de março de 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-grito-como-heranca/> Acesso: 12/10/2020.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

\_\_\_\_\_ **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MOREIRA, Deyse. **Poesia e resistência**: o sujeito poético em Luís de Quintais. Revista de Estudos Linguísticos e Literários – UFBA. Salvador, n. 53. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14775>. Acesso: 28/09/2020

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

### C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

### D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

### E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

### F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

### G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

### H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

### L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

## **M**

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

## **N**

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

## **O**

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

## **P**

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

## **R**

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

## **S**

Saberes Científicos 5

## **U**

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

## **V**

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 